



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS
BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA

ALAN JOSÉ VASCONCELLOS DOS SANTOS

TROPITRALHA

Figurino como protesto

Rio de janeiro

Março-2021

ALAN JOSÉ VASCONCELLOS DOS SANTOS

DRE: 105095336

Curso: Indumentária

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Belas Artes – EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso: Artes Cênicas - Indumentária

Título do Projeto: TROPITRALHA: FIGURINO COMO PROTESTO.

Orientador: Prof. GILSON MOTTA

Local: Ao vivo por plataforma de vídeo-colaboração de forma remota

Data de defesa: 01/03/2021

RESUMO

Este projeto foi desenvolvido com base em minha experiência artístico-musical intitulada TROPITRÁLHA. Em meados de 2015 organizei um manifesto musical sobre a influência das organizações tecnológicas em rede na cultura e política. Com base nas letras das músicas compostas por mim, criei os figurinos performáticos apresentados neste presente trabalho. O resultado dessa criação de minha autoria resultou em uma performance/show elaborada e produzida de forma autoral.

PALAVRAS-CHAVE: Malha, Golpe, Rede, Performance.

DEDICATÓRIA:

Dedico este TCC a minha mãe: Dagmar Vasconcellos dos Santos.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a minha Esposa Bhia Tabert pelo apoio em todos os momentos
A todos os professores que passaram pela minha longa trajetória na faculdade
Ao Professor Madison por sempre me pontuar no que foi necessário
Ao meu orientador Gilson

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. DESENVOLVIMENTO	1
2.1 Objetivos	1
2.2 Objetivos específicos	2
3. JUSTIFICATIVA	2
4. TROPITRALHA - Um conceito aberto	5
4.1 A Malha.....	6
4.2 A Memória.....	7
4.3 A Prática	7
4.4 O Golpe.....	7
4.5 LETRAS DAS CANÇÕES DE TROPITRALHA	7
5. MÚSICA E FIGURINO.....	11
5.1 FIGURINOS DE TROPITRALHA.....	12
5.1.1 TROPITRALHA.....	12
5.1.2 MALHA	14
5.1.3 TRALHA.....	15
5.1.4 MEMÓRIA.....	16
5.1.5 PRÁTICA	18
5.1.6 GOLPE	20
5.2 ORÇAMENTO FINAL.....	21
6. METODOLOGIA.....	21
7. RESULTADOS ESPERADOS	22
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de conclusão de curso buscou fazer uma relação entre a minha produção artística no campo da música, como letrista e compositor, e a minha formação em indumentária.

Em Tropitralha: Figurino como Protesto procuro fazer figurinos que expressam a influência das redes de informação propagadas na internet e sua relevância na vida social, principalmente levando em consideração a política e a cultura. Partindo de minhas composições musicais, selecionei aquelas que exprimissem a relação com o contexto político atual dominado pela extrema direita. Os temas abordados por elas refletem a realidade brasileira atual, em que, tomando as últimas eleições de 2018 como exemplo, houve grande presença de material inverídico propagado nas redes. Esse fato acabou culminando na vitória de um candidato que utilizou-se de fake news durante todo o processo eleitoral e favoreceu-se da desinformação para alcançar seu objetivo. Atento a essa conjuntura, procurei criar figurinos como forma de protesto político mostrando minha visão de mundo através da arte.

O presente trabalho será apresentado de forma física a partir de três figurinos denominados TROPITRÁLIA, MALHA, TRALHA, MEMÓRIA, PRÁTICA, GOLPE. Eles estão inseridos em uma performance/show musical a partir de minhas canções autorais. Cada vestimenta produzida reflete uma música de mesmo nome.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo mostrar minha experiência de criação de figurinos elaborados para uma performance musical essencialmente autoral. Nele, apresento minha visão de mundo baseada no processo político brasileiro e no papel das redes de comunicação veiculados na internet. Através da indumentária performática, farei uma intervenção artística que questione, exponha e discuta os processos políticos atuais que nos trouxeram a uma realidade de crise político-social-econômica brasileira.

2.2 Objetivos específicos

1. Analisar obras de vestuário que foram reconhecidas e se destacaram no sentido de trazer a tona questões políticas;
2. Compor colagens para inspirar os trajes a serem confeccionados;
3. Confeccionar peças vestíveis que se relacionem ao processo atual do país;
4. Questionar a partir do figurino como protesto o processo que constituiu a realidade atual de crise político-social-econômica brasileira.
5. Resgatar e contribuir para perpetuar a memória de trabalhos na área de vestuário que já tiveram enfoque nesse conceito.
6. Incentivar o caráter político e crítico para futuras produções.

3. JUSTIFICATIVA

Durante minha trajetória no curso de Indumentária, despertei para o interesse em trabalhos artísticos que tenham cunho político. Foi após as manifestações no Brasil em 2013 que meu interesse cresceu ainda mais.

Em 2013, as chamadas manifestações de junho mobilizaram um grande número de populares descontentes com a atuação do governo do Partido dos Trabalhadores. A manifestação que teve início com a pauta do transporte público, em São Paulo, acabou sendo seqüestrada pela direita conservadora a partir dos meios de comunicação. Rapidamente, a militância de esquerda e dos partidos progressistas foi banida e as mobilizações clamavam pelo fim da corrupção.

Nesse sentido, SOUZA afirma que a mídia dominante percebeu sua força em criar uma realidade virtual. Conseguiu distorcer pautas populares espontâneas e manipulou-as até enfraquecer o poder executivo que, há mais de uma década gozava de amplo apoio popular. (SOUZA, 2016, P 96)

Esse processo de insatisfação moldado pela mídia culminou no golpe parlamentar da presidenta Dilma Rousseff, em 2016. Desde as eleições de 2014, havia no cenário político brasileiro uma polarização entre os principais presidenciáveis, Aécio Neves e Dilma Rousseff. A vitória petista inflamou o congresso e, mesmo sem crimes imputados à presidente, houve o impeachment.

Sobre esse fato, ANTUNES salienta que o golpe com a aparência legal e constitucional contou com decisivo apoio da mídia dominante brasileira e foi forjado a partir da base que compunha o governo Dilma. (ANTUNES, 2018, p. 260)

Nesse sentido, buscaram pretextos para o afastamento da presidente e o processo de impeachment contou com inúmeras redes de notícias falsas, principalmente de grupos conservadores como o MBL.

O ponto de culminância desse processo político foi a eleição de um líder autoritário da extrema direita que flerta com o fascismo, o deputado Jair Bolsonaro, para a presidência do Brasil. Com essa eleição, vivenciamos uma inserção política nas redes de comunicação como nunca havíamos visto anteriormente. As redes sociais foram fundamentais para garantirem a vitória do candidato, sobretudo o *Whatsapp*. Já é sabido que houve compra de disparos em massa com informações falsas e criação de perfis para auxiliar na eleição de Bolsonaro.

Dentro dessa perspectiva política, percebi que meu trabalho de figurino seria importante para analisar a história. Por que não confeccionar trajes que reflitam sobre os processos políticos vivenciados no Brasil atual? Visto que construir uma obra vestível pode ajudar a compreender de uma maneira abstrata as relações sociais e políticas de uma determinada comunidade. Relembro aqui o artista Flávio de Carvalho que, irreverente, caminhou pelas ruas do Centro de São Paulo vestido com o que ele intitulava de “A moda do novo homem”. O artista, trajado com saia, questionou em *Experiência Nº3*, os rígidos padrões ditados pela moda no século 20. Segundo Flávio, “As grandes mutações da moda acontecem de baixo para cima na hierarquia social e, quando o alto é atingido, as mutações se disseminam como moda” (CARVALHO, 2010, p. 13). O viés político de sua obra se dá através do impacto de sua improvisação e sua espontaneidade e, com essa ruptura de padrões, a moda transforma-se.

Percebi um denominador comum enquanto vivia o processo histórico das manifestações de 2013, o impeachment da então presidenta Dilma Roussef e a eleição de um líder da extrema direita. O movimento é esse denominador. O movimento da história, em que tudo está interligado gerando consequências que hoje experienciamos. Flávio de Carvalho defende que moda é movimento e salienta que “As mutações da moda são facilidades para o movimento do corpo e para o

exercício do trabalho e por esses motivos eram geradas nas classes que mais exerciam essas atividades, isto é, o povo, o agricultor, o escravo, o soldado” (CARVALHO, 2010, p. 47).

Por outro lado, Coccia apresenta a moda a partir da produção sensível. Ela salienta que é “produzindo sensível”, sobretudo, que se produz efeito e influência sobre a realidade. E o sensível, ao mesmo tempo, é “o absolutamente transmissível” e também “o infinitamente apropriável” (COCCIA, 2010, p. 72). Moda para Coccia é como um sensível encarnado, que influencia nossa percepção de mundo, pois está no nosso corpo, representando nosso ser-no-mundo.

Concluí, portanto, que seria possível realizar um trabalho artístico que apresentasse minha vivência pessoal nesse processo amplo e complexo no qual todos vivemos enquanto brasileiros.

De acordo com Roland Barthes, “o poder está presente nos mais finos mecanismos do intercâmbio social: não somente no Estado, nas classes, nos grupos, mas ainda nas modas, nas opiniões correntes” (BARTHES, 1977: p. 11). Nesse sentido, o presente trabalho acabará sendo um manifesto político, tornando-o parte do ser social. Ao mesmo tempo traz um posicionamento que, dependendo do público que a performance atingir, pode incomodar alguns espectadores que são favoráveis aos processos políticos que culminaram na eleição da extrema direita no Brasil. As vestimentas e as canções farão com que o público sinta-se parte desse processo histórico, farão com que ele se torne parte da própria obra.

Na obra *A cidade do homem nu*, de Flavio de Carvalho, ele questiona esse “homem perseguido pelo ciclo cristão, embrutecido pela filosofia escolástica, exausto com 1500 anos de monotonia recalcada. O homem que aparece no nosso século como uma máquina usada, repetindo tragicamente os mesmos movimentos ensinados por Aristóteles” (CARVALHO apud LEITE, 2010, p. 69). O provável incômodo gerado pelas músicas e trajes de TROPITRALIA pode ter um alvo em comum, que é esse homem que não despe-se, não apresenta-se nu, sem tabus escolásticos, livre para o raciocínio e o pensamento.

A moda nos possibilita o acesso ao espaço social e comportamental, influi e reflete as mudanças materiais, políticas e sociais em quase todas as comunidades culturais. Com isso percebi a relevância da produção de um vestuário que seja por si só político. Afinal, vestir-se não é cobrir-se, mas mostrar-se para o mundo. Definir e

produzir vestuário político é uma tarefa muito desafiadora e, para iniciar a pesquisa, considere o desafio plástico e ideológico desta produção.

Parti do princípio de que é fundamental ter um posicionamento político claro. Nesse sentido, Barnard (2003) salienta que

Mas vale a pena ressaltar, aqui, que moda e indumentária não são usadas apenas para indicar ou fazer referência a posições sociais e culturais, mas para construir e marcar, em primeiro lugar, aquela realidade social e cultural. O que se está afirmando, é que através da moda e da indumentária é que nos constituímos como seres sociais e culturais (BARNARD, 2003, p. 64)

Portanto, os trajes confeccionados irão refletir esses questionamentos em relação ao ser social e político. Barnard defende que a moda é um elemento que individualiza o sujeito. Nesse sentido, o traje chama a atenção do outro para se fazer olhar, para comunicar-se com o público durante a performance. Os trajes de TROPITRÁLIA serão observados, serão experimentados no intuito de levar o público a refletir sobre sua própria realidade.

4. TROPITRALHA - Um conceito aberto

Interesso-me pelo Movimento Antropofágico pela importância de suas manifestações culturais e artísticas que abriram as portas para o modernismo no Brasil. Oswald de Andrade publica o manifesto antropofágico e influencia artistas de diversos segmentos. O ato de “devorar” a cultura, de transformar diversas influências em arte brasileira sempre me encantou. Foi nesse sentido que criei um manifesto da TROPITRALHA. Ele acabou por me indicar um caminho artístico, tanto musical quanto na produção do figurino.

Tudo começou com um ato falho, uma vez escrevendo a palavra “Tropicália” acabei escrevendo “Tropicalha”. Assim como o Movimento Antropofágico, a Tropicália também surge sob influência estrangeira, sobretudo da cultura *pop*. O Tropicalismo surge e transforma-se em produto nacional, mesclando ritmos e estilos, trazendo a sonoridade das guitarras e as manifestações culturais brasileiras. Letras inovadoras, com jogos de palavras, aproximando-se da poesia concretista influenciaram minhas composições. Foi assim que um dia, ao escrever a palavra

Tropicália, acabei escrevendo o conceito TROPITRALHA. Ele já existia em meu subconsciente, só precisava trocar algumas letras. A composição “Tralha” no final da palavra tem relação com a era da internet, com o acesso fácil a informações e o excesso das mesmas.

Tralha, portanto, é esse acúmulo de dados: fragmentos de informações que se transformam, se renovam a cada segundo. Fragmentos que juntam-se e fragmentam-se novamente formando uma rede fina e fluida. A “Tralha” por sua vez forma uma malha com uma infinidade de nós. Quando falo em nós, faço uma relação com os chamados *nodes*, que são terminais de comunicação, que dinamizam as informações na rede de internet. A malha, essa rede de informações, é formada por uma quantidade incalculável de entrelaçamentos.

O “Tropi” propositalmente tirado do Tropicalismo expressa uma intenção de valorizar uma identidade nacional. Identidade essa que é diversa, rica e ao mesmo tempo caótica. Uma mistura de sotaques, etnias, cores, sabores e sons.

Para além do Tropicalismo, a maior influência foi o álbum do irreverente Tom Zé intitulado Tropicália Lixo Lógico. Esse disco mexe com a música brasileira com suas composições que jogam versos em meio a neologismos - composições que agrupam palavras em uma sonoridade impressionante.

4.1 A Malha

Percebo a malha como uma espécie de eco do movimento antropofágico. É formada por fragmentos regurgitados formando uma rede de informações. Até mesmo aqueles que não tiveram contato com o Manifesto Antropofágico, acabam sendo influenciados por ele em nossa rede da internet. A malha compõe memórias de antes e depois do manifesto de forma fragmentada e confusa. E esses fragmentos estão amarrados aos nós desta rede que só tende a aumentar.

Mesmo quem não utiliza da rede de internet está ligado a ela. Está ligado, seja por informações de documentos ou quando aparece no fundo de uma foto postada em rede social. Estamos todos amarrados a esta grande malha: a internet. Todos os nós da malha somos nós, pois a internet está tão ligada ao nosso dia a dia que se tornou uma extensão do nosso corpo.

4.2 A Memória

Tudo o que é considerado de identidade nacional toda cultura regional é a memória que temos que cada dia se fragmenta mais. Cantigas de roda, Folias de Reis, Carnaval, Samba, Jongo, Capoeira, Maracatu, Frevo, Baião, Forró, Carimbó Tecnobrega, Funk Carioca entre outros elementos da cultura nacional e regional. O passado e o presente formam a memória, até mesmo o que não é originalmente da nossa cultura, mas foi incorporado a ela.

4.3 A Prática

É a prática do conceito TROPITRALHA propriamente dita. É importante para a prática ter a consciência de que a internet é uma extensão de nosso corpo e nossa memória. O princípio da prática é o uso de fragmentos. No presente trabalho, utilizo esse conceito primeiramente na música, com *sampler* para fazer minhas composições, com fragmentos de letras nas canções; logo após utilizo na arte plástica, confeccionando colagens a partir de fragmentos colhidos nas redes; por último utilizo o conceito na construção de trajes que conversam com as músicas que compus.

4.4 O Golpe

O golpe é o movimento que nos faz permanecermos com complexo de inferioridade ao nos compararmos a outros países e culturas. O golpe é o complexo de vira-lata, é a mania nacional de fazer dar errado. O golpe é certo porque nos faz estagnar, nos faz andar para o passado. O golpe é político, é social, é cultural. O golpe é o que nos deixa de cabeça baixa, o sentimento de inferioridade permanente em nosso povo.

4.5 LETRAS DAS CANÇÕES DE TROPITRALHA

TROPITRALHA (intro)

Um arquiteto fez um monumento contemporâneo

Quebrou concreto, quebrou meu crânio

Tarda, mas não falha!

A Tropitralha é mais que rede

A Tropitralha é malha

MALHA

Armar a malha...

Armar a malha então...

A malha é rede

A rede é pra não dormir no chão

A malha é rede

A rede é pra não morrer de sede

A malha é rede

A rede é pra não morrer de fome

A malha tem o seu nome

A malha tem o meu nome

Tem todo mundo que bebe e que come!

A malha é feita de nós

A malha é feita de voz

Todos os nós somos nós!

Malha, rede, rede, malha...

TRALHA

Fotos, eventos e documentos...

Tudo isso na tela do meu computador

Tudo isso é tralha!

Músicas, filmes e sentimentos...

Tudo isso dentro do meu HD

Tudo isso é tralha!

Mas quando entra na rede vira Tropitralha.

MEMÓRIA

Bananeiras cênicas e imagem do Cristo na sala de estar

Um quadro da Tarsila na parede e também um cocar

Imagem de Padre Cícero pra abençoar

Será que dá pra imaginar?

Um berimbau e um *moog* pra poder tocar

Uma sanfona e uma cuíca pra acompanhar

Gaita de fole pra misturar

Será que dá pra imaginar?

O som do funk (do tamborzão) misturado com baião?

PRÁTICA

Causa e efeito

O Caos é feito

Causa e efeito

O Caos é feito

Não sei se expliquei direito

Causa e efeito

O Caos é feito

CTRL+C

CTRL+C

CTRL+V

CTRL+V

CTRL+C	CTRL+C
CTRL+V	CTRL+V
CTRL+C	CTRL+C
CTRL+V	CTRL+C
CTRL+C	CTRL+V
CTRL+V	CTRL+C
CTRL+C	CTRL+V
CTRL+V	CTRL+C
CTRL+C	CTRL+V
CTRL+V	CTRL+C
CTRL+C	CTRL+V
CTRL+V	CTRL+C
CTRL+C	CTRL+V
CTRL+V	CTRL+C
CTRL+C	CTRL+V
CTRL+V	CTRL+C
CTRL+C	CTRL+V
CTRL+V	CTRL+C

É copiar e colar!

É copiar e colar!

É copiar e colar!

É copiar e colar!

Enterrei meu mimeógrafo no mangue

É justamente a parabólica fincada na lama

Essa nota tá subindo um pouquinho

Últimas três frases retiradas gravações de entrevistas de Paulo Bruscky – citando Arnaldo Tobias, Chico Science e Tom Zé sucessivamente.

GOLPE

O golpe sempre existiu na cultura nacional

Você pode até pensar...

Que não é igual

Que não é real.

Eu sou do mangue,

Aqui do Rio de Janeiro

E o meu golpe...

O meu golpe é certo

Até que não!

A[Tec-no]

Golpe certo na cultura nacional

Aqui no Rio de Janeiro a cultura é real

Até que não!

5. MÚSICA E FIGURINO

Iniciei meu trabalho autoral de composições musicais que versassem metalinguisticamente sobre o conceito de TROPITRALHA, mas também interagindo com o processo político brasileiro desde 2013. Dessa forma, meu trabalho de construção de trajes para essa performance musical, tem o objetivo de reforçar esse conceito desenvolvido por mim, e relacionar-se com o contexto em que está inserido.

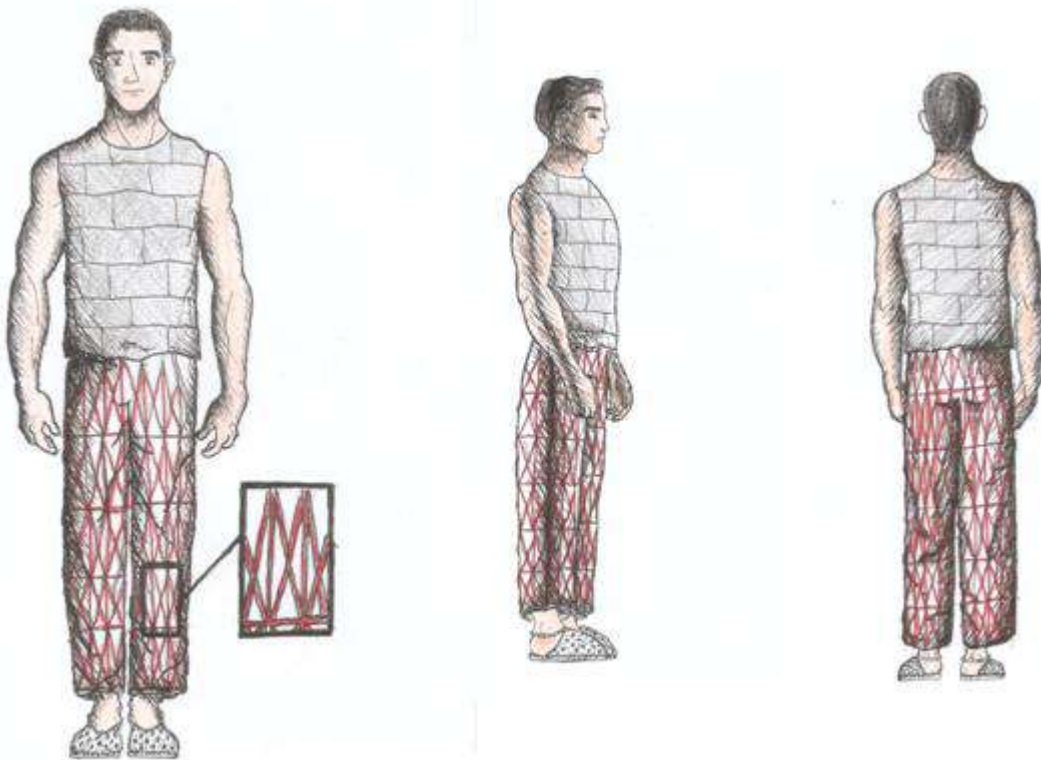
5.1 FIGURINOS DE TROPITRALHA

Os nomes dos figurinos abaixo são os mesmos dos títulos das minhas músicas. São eles: TROPITRALHA, MALHA, TRALHA, MEMÓRIA, PRÁTICA e GOLPE.

Os materiais utilizados em meu trabalho visam o desenvolvimento dos figurinos performáticos, através da adaptação a cada temática das músicas compostas por mim. Para tanto, resolvi compor os trajes a partir de materiais recicláveis e que pudessem ser explorados com outro olhar. O próprio conceito da TROPITRALHA me fez produzir com essa composição entre “tralhas” e tecidos.

As colagens, a tabela de cores e os croquis podem ser encontrados em anexo ao longo do trabalho.

5.1.1 TROPITRALHA



Descrição do figurino:

Camiseta representando o elemento de concreto que traz a música “o arquiteto quebrou o concreto, quebrou meu

Beneficiamentos:

Estamparia da calça e da camiseta com serigrafia.

crânio”. A calça representa a malha, o concreto transformando-se em TROPITRALHA.	
--	--

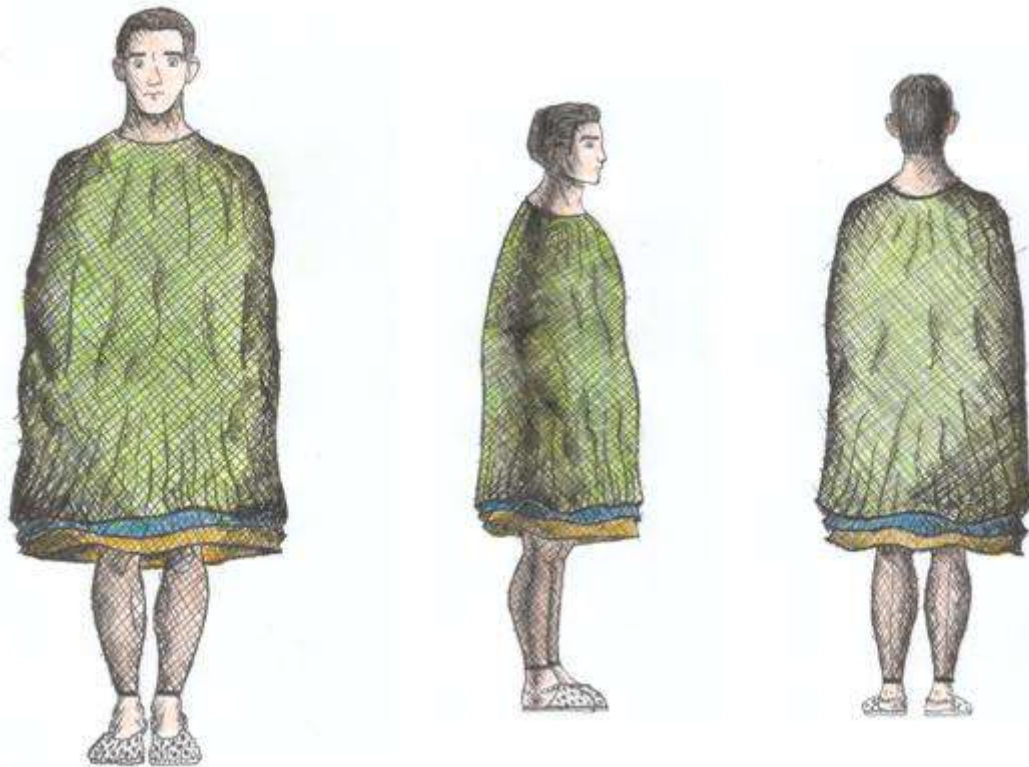
5.1.1.1 Matéria prima principal

TECIDO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Malha	Cinza	1,5 m	Mercado livre	29,00	43,50
Linho	Branco	3 m	Mercado livre	37,90	113,70
				Subtotal:	157,20

5.1.1.2 Matéria prima secundária

MATERIAL	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Linha	Branco	1	Caçula	2,90	2,90
Tinta de serigrafia	Vermelho	1	Mercado livre	39,50	39,50
Tinta de serigrafia	Preto	1	Mercado livre	39,50	39,50
Linha de overlock	Branco	1	Caçula	2,99	2,99
				TOTAL	84,89

5.1.2 MALHA



<p>Descrição do figurino:</p> <p>O figurino é um poncho representando a malha que permeia a minha criação em TROPITRALHA. A malha representa essa rede de comunicação e de informação que nos rodeia e da qual não podemos sair, não podemos nos livrar. Tudo o que entra nessa rede vira TROPITRALHA.</p>	<p>Beneficiamentos:</p> <p>Tingimento das redes nos três ponchos sobrepostos.</p>
---	--

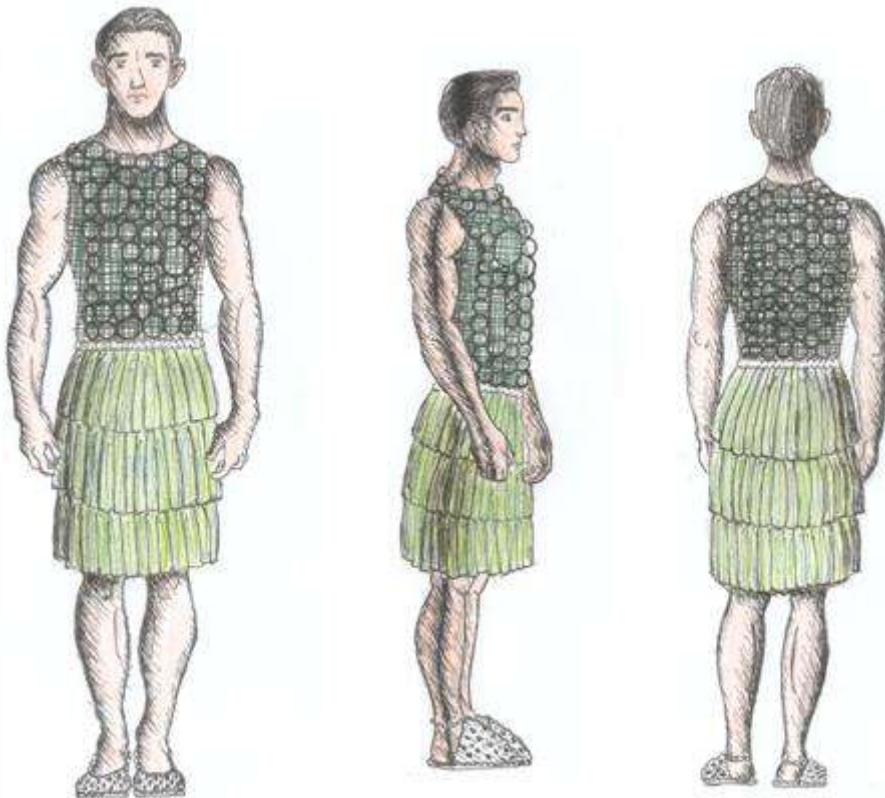
5.1.2.1 Matéria prima principal

PRODUTO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
BARBANTE	Neutro	20	Kalunga	2,80	56,00
MEIA CALÇA ARRASTÃO	Preto	1	Marisa	29,99	29,99
				Subtotal:	85,99

5.1.2.2 Matéria prima secundária

MATERIAL	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Linha	Branco	1	Caçula	2,90	2,90
Tinta de tingimento	Verde	1	Caçula	3,00	3,00
Tinta de tingimento	Azul	1	Caçula	3,00	3,00
Tinta de tingimento	Amarelo	1	Caçula	3,00	3,00
				TOTAL	11,90

5.1.3 TRALHA



Descrição do figurino:

O figurino é uma camiseta feita de círculos de garrafas pet. A saia é feita de algodão cru e modelagem evasê com aplicação de sacolas plásticas cortadas. THALHA representa as informações na tela do computador, representa tudo que

está em meu HD. Por isso representei esse conteúdo a partir de pedaços de garrafas ligados por elos de metal para bijuterias.

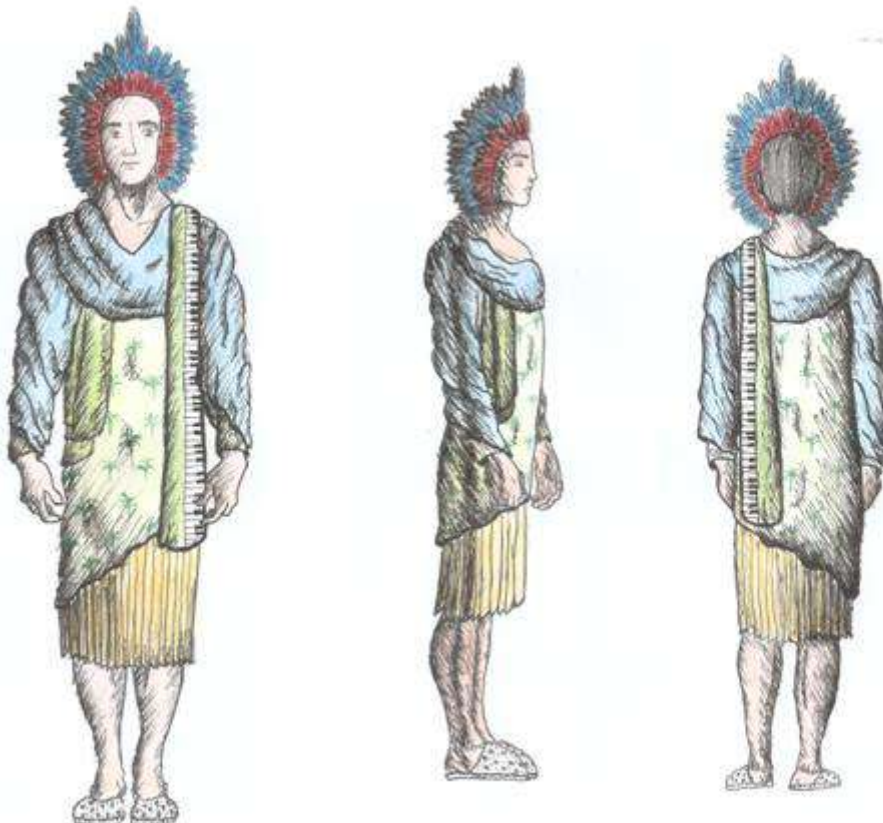
5.1.3.1 Matéria prima principal

PRODUTO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
CAMISETA HERING	Branca	1	Hering	35,99	35,99
ALGODÃO CRU	Neutra	3 m	Caçula	6,50	19,50
				Subtotal:	55,49

5.1.3.2 Matéria prima secundária

MATERIAL	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Linha	Branco	1	Caçula	2,90	2,90
Garrafa pet	Branco	10	-	00	00
Sacolas plásticas	Verde	50	-	00	00
Elos para bijuterias	Metálico prata	2	Caçula	6,00	12,00
				TOTAL	14,90

5.1.4 MEMÓRIA



<p>Descrição do figurino:</p> <p>O figurino é Tudo o que é considerado de identidade nacional. Cantigas de roda, Folias de Reis, Carnaval, Samba, Jongo, Capoeira, Maracatu, Frevo, Baião, Forró, Carimbó, Tecnobrega, Funk Carioca entre outros elementos da cultura nacional e regional. O passado e o presente formam a memória. Por isso representei o figurino lembrando do Cristo Redentor, o cocar, o elemento musical do teclado, o “tropical” na estampa do tecido.</p>	<p>Beneficiamentos:</p> <p>Estamparia de tecido com serigrafia.</p>
---	--

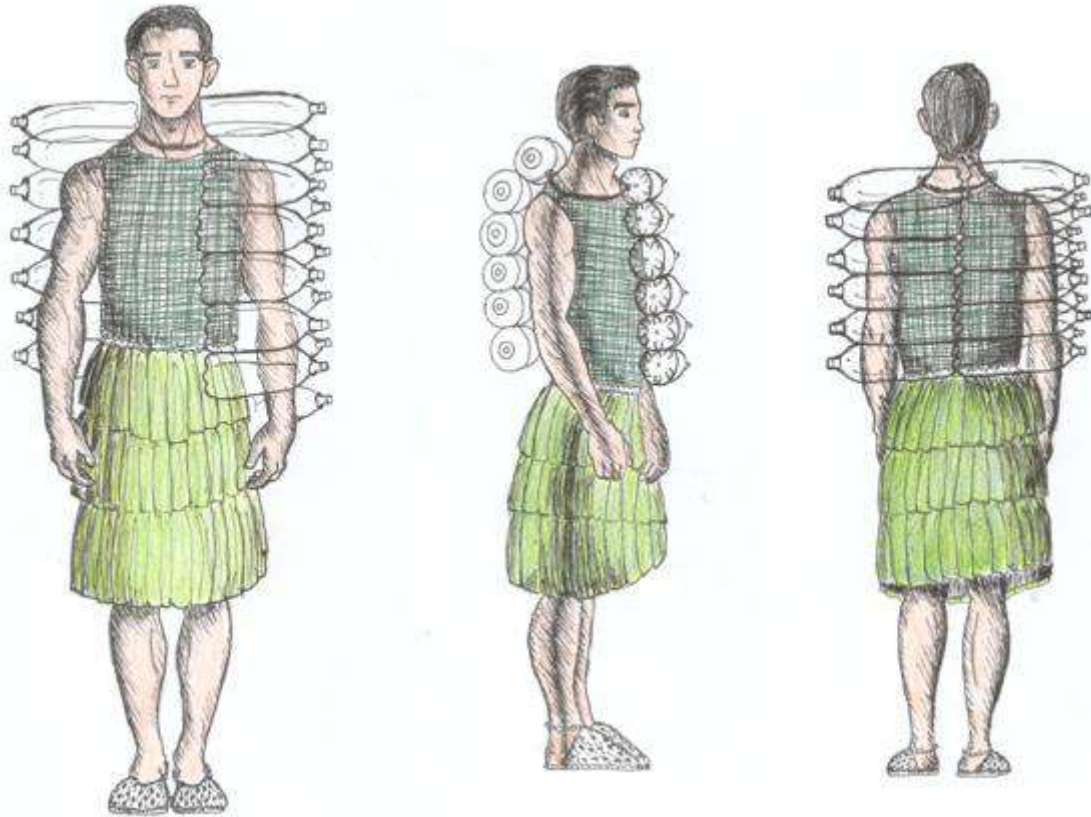
5.1.4.1 Matéria prima principal

PRODUTO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Malha	Verde claro	1,5 m	Mercado livre	29,00	43,50
Malha	Azul	1,5 m	Mercado livre	29,00	43,50
Linho	Amarelo	3 m	Mercado livre	37,90	113,70
				Subtotal:	200,7

5.1.4.2 Matéria prima secundária

MATERIAL	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Linha	Branco	1	Caçula	2,90	2,90
Tinta de serigrafia	Verde	1	Mercado livre	39,50	39,50
Penas	Vermelho	2	Mercado livre	29,90	59,80
Penas	Azul	2	Mercado livre	29,90	59,80
				TOTAL	162,00

5.1.5 PRÁTICA



Descrição do figurino:

Camiseta representando o elemento da malha, que permeia todo o conceito de TROPITRALHA. A vestimenta representa a prática do conceito propriamente dito, do uso dos fragmentos de comunicação, as influências musicais e culturais. As garrafas representam a acumulação das informações sendo repetidas incessantemente.

5.1.5.1 Matéria prima principal

PRODUTO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
CAMISETA HERING	Branca	1	Hering	35,99	35,99
ALGODÃO CRU	Neutra	3 m	Caçula	6,50	19,50
				Subtotal:	55,49

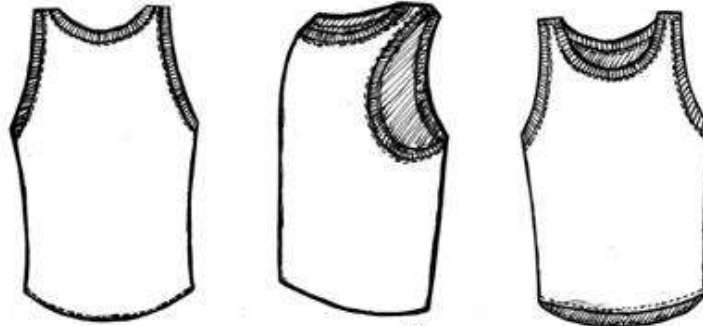
5.1.5.2 Matéria prima secundária

MATERIAL	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Linha	Branco	1	Caçula	2,90	2,90
Garrafa pet	Branco	40	-	00	00

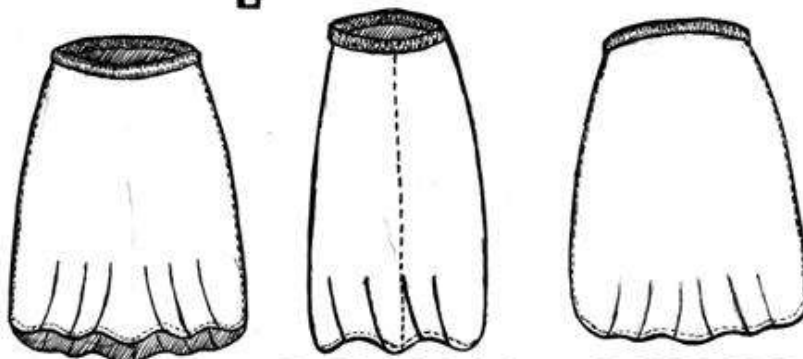
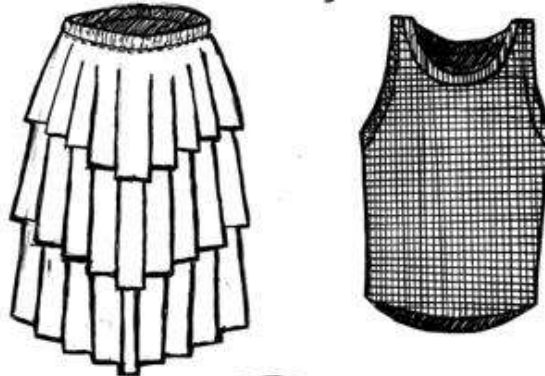
Rede de sacola de frutas	Verde	3	-	00	00
Sacos plásticos	Verde	50	-	00	00
				TOTAL	2,90

5.1.5.3 Desenho Técnico

COSTAS LATERAL FRENTE



APLICAÇÕES



FRENTE LATERAL COSTAS

5.1.6 GOLPE



Descrição do figurino:

Camiseta representando o elemento negacionista e de desinformação que permeia as redes de comunicação. A cruz é releitura de símbolo utilizado por nazistas e que atualmente é representação de grupos de extrema direita, igualmente racistas e nacionalistas. O chapéu representa a masculinidade, o elemento animal e de ódio que permeia esses grupos extremistas.

Beneficiamentos:

Estamparia de tecido com serigrafia e tingimento do short.

5.1.6.1 Matéria prima principal

PRODUTO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
CAMISETA HERING	Azul	1	Hering	35,99	35,99
TECIDO DE PELÚCIA	Marrom	1 m	Mercado livre	29,99	29,00
SHORT JEANS	Escuro	1	Brechó	20,00	20,00
				Subtotal:	84,90

5.1.6.2 Matéria prima secundária

MATERIAL	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Chapéu	Branco e dourado	1	Mercado livre	27,90	27,90
Tinta de serigrafia	Vermelho	1	Mercado livre	39,50	39,50
Tinta de serigrafia	Preto	1	Mercado livre	39,50	39,50
Tinta de serigrafia	Verde	1	Mercado livre	39,50	39,50
Tinta de serigrafia	Azul	1	Mercado livre	39,50	39,50
				TOTAL	185,90

5.2 ORÇAMENTO FINAL

FIGURINOS	MPP (R\$)	MPS (R\$)	TOTAL (R\$)
TROPITRALHA	157,20	84,89	242,09
MALHA	85,99	11,90	97,89
TRALHA	55,49	14,90	70,39
MEMÓRIA	200,70	162,00	362,70
PRÁTICA	55,49	2,90	58,39
GOLPE	84,90	184,90	269,80
		TOTAL FINAL	1.101,77

MPP: matéria prima principal/ MPS: matéria prima secundária

6. METODOLOGIA

1. Pesquisa e aprofundamento dos conceitos citados acima;
2. Confeção de colagens de referência;
3. Pesquisa de referências e materiais para a confecção dos figurinos;

4. Teste de materiais selecionados;
5. Criação de croquis e desenho técnico dos figurinos;
6. Revisão;
7. Finalização.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Apresentar trajes projetados para a performance musical de TROPITRALHA, relacionando o conceito artístico elaborado por mim e as canções autorais.

Construir figurinos que ressaltem questões políticas atemporais, que independam de referências óbvias, mas que causem efeitos sensoriais impulsionados a partir das vivências empíricas dos expectadores em relação à temática política. Segundo COSTA (2002),

O figurino simbólico é visto por autores como Martin e Betton como sendo atemporal e ignorando o espaço-tempo da narrativa, mas a função simbólica pode ser exercida pelo vestuário em figurinos realistas ou para-realistas; afinal, a “ignorância” do espaço-tempo não significa necessariamente uma discordância ou discrepância com este (COSTA, 2002, p. 40).

A partir disso, a intenção é fazer também com que a obra tenha a característica da versatilidade, podendo ser exposta em diversos espaços sem perder a essência política. O que se espera também é ter a possibilidade de trazer reflexão a diversos públicos, mesmo que o efeito e o sentimento produzido em cada um sejam diferentes.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Priscila. A marca do anjo: a trajetória de Zuzu Angel e o desenvolvimento da identidade visual de sua grife. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo – V.2 No.2 out./dez. 2009 – Dossiê 4 Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wpcontent/uploads/2015/01/05_IA_RA_vol2_n2_Dossie.pdf. Acesso em 25/06/18

BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1977.

BARNARD, Malcolm. *Moda e comunicação*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

COSTA, Francisco Araújo. O figurino como elemento essencial da narrativa. In: *Sessões do Imaginário*, Porto Alegre, v, 4, nº, 8, p. 38-41 agosto 2002. Disponível em: <http://www.pucrs.br/uni/poa/famecos/imagina/edicao-8/araujosed8.pdf>. Acesso em: 07 de mar de 2012.

CARVALHO, F. *A moda e o novo homem*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.

COCCIA, E. *A vida sensível*. Trad. Diego Cervelin. Desterro: Cultura e Barbárie, 2010.

DE ANDRADE, Rita Moraes. SOARES, Kárita Garcia. Os trajes de Flávio de Carvalho: da criação contemporânea ao documento histórico, fonte para novas narrativas. Congresso Internacional de História. 2016. Disponível em: http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1479255361_ARQUIVO_Artigo-KaritaGarciaeRitaAndrade.pdf. Acesso em 25/06/18.

COPETTI, Rafael Zamperetti. *F.T. Marinetti e l'arte di far manifesti* [tese]. Universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100739/307860.pdf?sequence=1> Acesso em 25/06/18.



Tropitralha

Figurino como protesto

Autor: Alan Vasconcellos

Orientador: Gilson Motta

UFRJ

2021

O que é Tropitralha?

Conceito que criei por volta de 2014, que serviu de base para criação de letras, músicas e um show apresentado em 2015 no teatro popular de Niterói.

Tendo como base um manifesto, esse conceito relaciona brasilidades com a tecnologia da internet.




Dramaturgia

Utilizando as letras e o conceito de Tropitralha como dramaturgia, relaciono o processo de criação com o contexto político atual da extrema direita. Contexto esse que nega os fatos e tem como base narrativas criadas por memes, blogs, influenciadores digitais.

Processo

Fiz colagens para cada música para servir de base para confecção dos figurinos. Escolhi para confeccionar o figurino a música de título “Prática”. A colagem de “Prática” possui elementos visuais interessantes para a criação do figurino, além disso, ela deu uma boa margem à pesquisa de materiais.



Letras, Colagens e Figurinos

Cartela de cores





TROPITRALHA

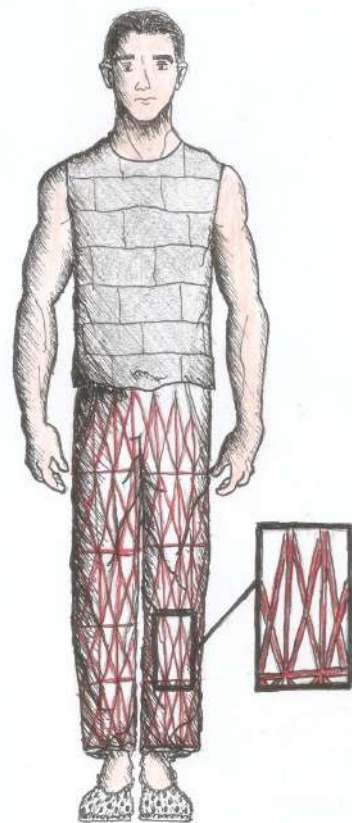
Um arquiteto fez um monumento contemporâneo
Quebrou concreto, quebrou meu crânio

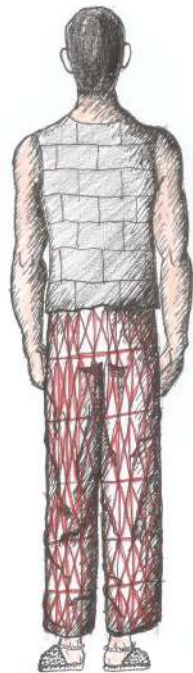
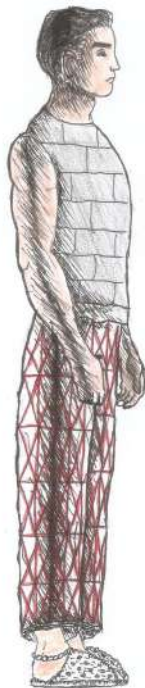
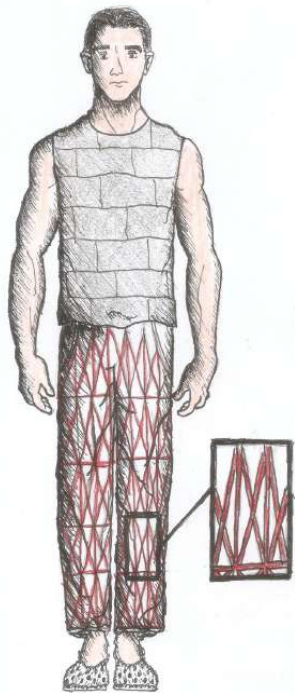
Tarda, mas não falha!

A Tropitralha é mais que rede
A Tropitralha é malha



TROPITRALHA





MALHA

Armar a malha...

Armar a malha então...

A malha é rede

A rede é pra não dormir no chão

A malha é rede

A rede é pra não morrer de sede

A malha é rede

A rede é pra não morrer de fome

A malha tem o seu nome

A malha tem o meu nome

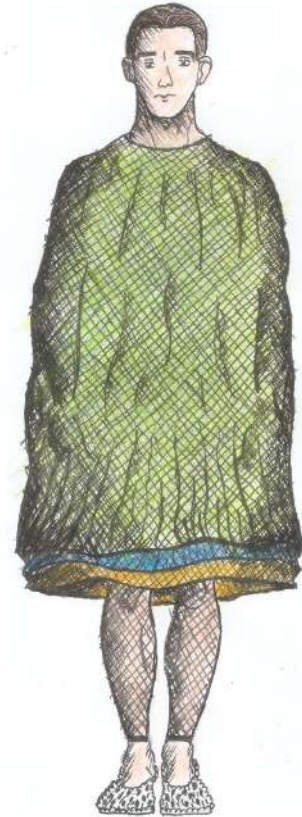
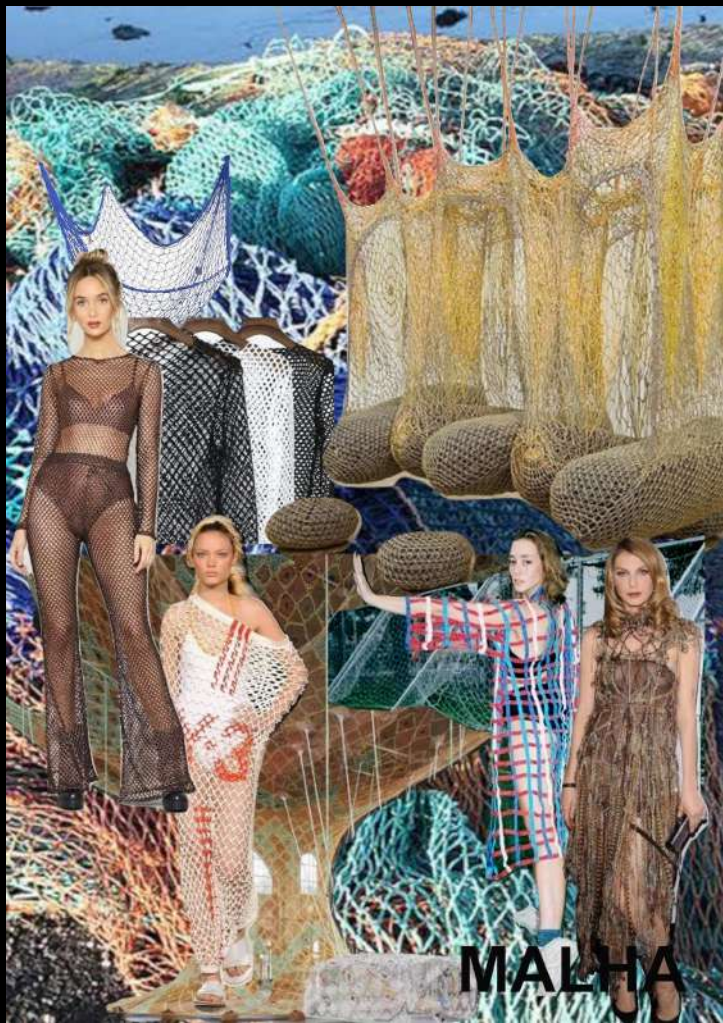
Tem todo mundo que bebe e que come!

A malha é feita de nós

A malha é feita de voz

Todos os nós somos nós!

Malha, rede, rede, malha...







MEMÓRIA

Bananeiras cênicas e imagem do Cristo na sala de estar

Um quadro da Tarsila na parede e também um cocar

Imagem de Padre Cícero pra abençoar

Sera que dá pra imaginar?

Um berimbau e um moog pra poder tocar

Uma sanfona e uma cuíca pra acompanhar

Gaita de fole pra misturar

Será que dá pra imaginar?

O som do funk (do tamborzão) misturado com baião?





PRÁTICA

Causa e efeito
O Caos é feito
Causa e efeito
O Caos é feito

Não sei se expliquei direito

Causa e efeito
O Caos é feito

CTRL+C
CTRL+V (48X)

É copiar e colar!
É copiar e colar!
É copiar e colar!
É copiar e colar!

Enterrei meu mimeógrafo no mangue

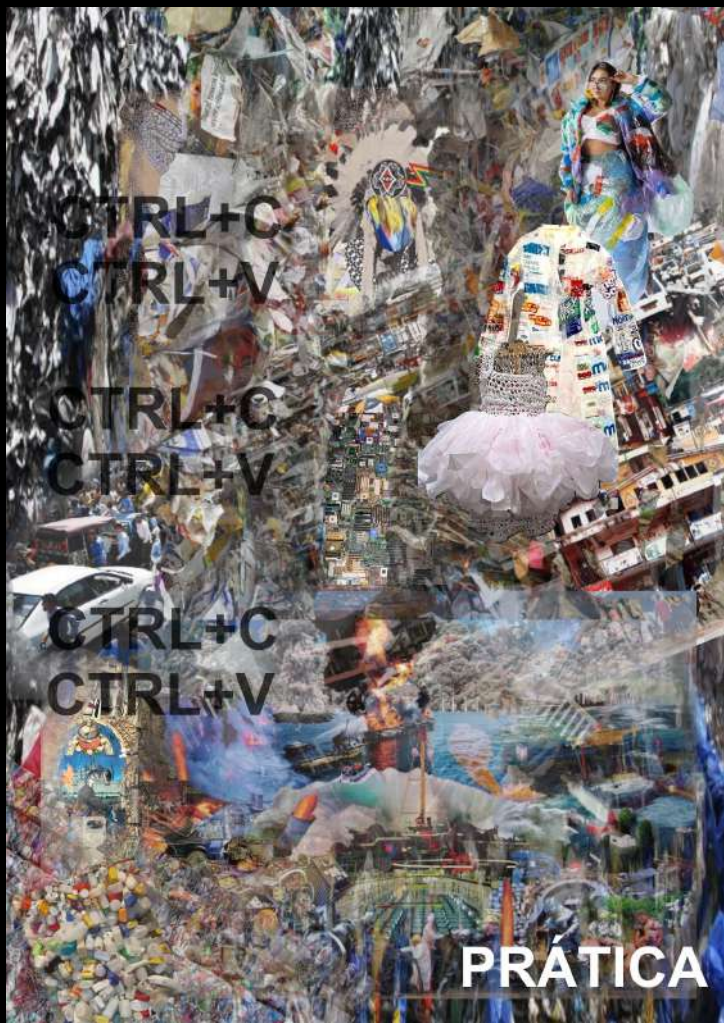
È justamente a parabólica fincada na lama

Essa nota tá subindo um pouquinho

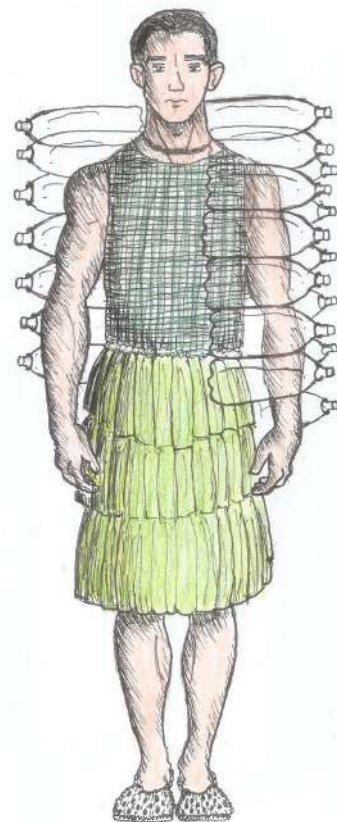
Últimas três frases retiradas gravações de entrevistas de Paulo Bruscky – citando Arnaldo Tobias, Chico Science e Tom Zé sucessivamente.

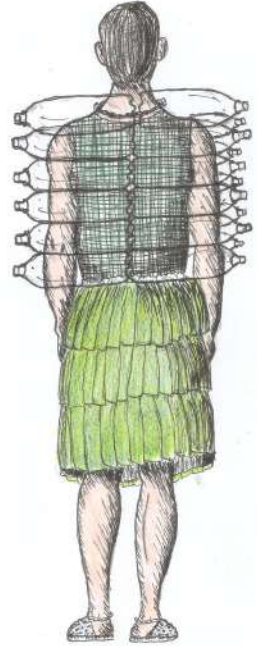
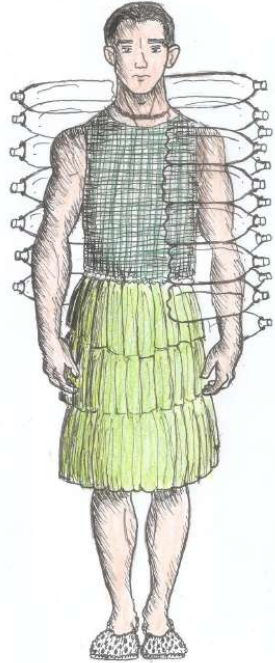
A person is standing on a stage, facing right. To their left is a tall stack of white rectangular blocks. The stage floor is dark wood. A red spotlight illuminates the left side of the stage. The background is dark.

Enterrei meu mimiógrafo no
mangue



PRÁTICA









TRALHA

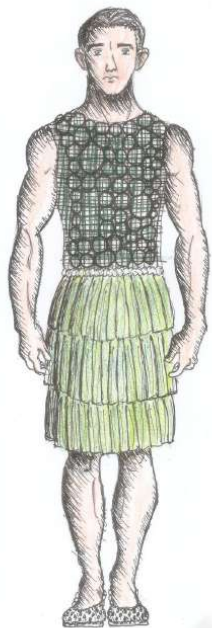
Fotos, eventos e documentos...
Tudo isso na tela do meu computador

Tudo isso é tralha!

Musícas filmes e sentimentos...
Tudo isso dentro do meu HD

Tudo isso é tralha!
Mas quando entra na rede vira Tropicitalha.





O GOLPE

O golpe sempre existiu
na cultura nacional
Você pode até pensar...
Que não é igual
Que não é real.

Eu sou do mangue,
Aqui do Rio de Janeiro
E o meu golpe...
O meu golpe é certo

Até que não!
A[Tec-no]

Golpe certo na cultura nacional
Aqui no Rio de Janeiro a cultura é real

Até que não!

THE EARTH IS FLAT



EU SOU ROBÔ DO BOLSONARO

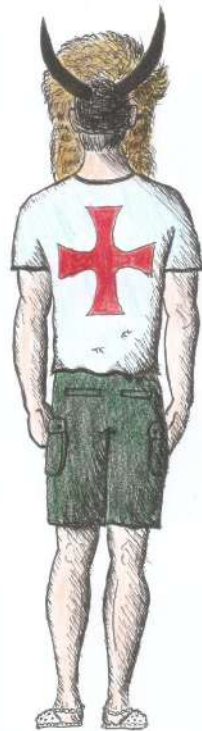


GOLPE





COL 05

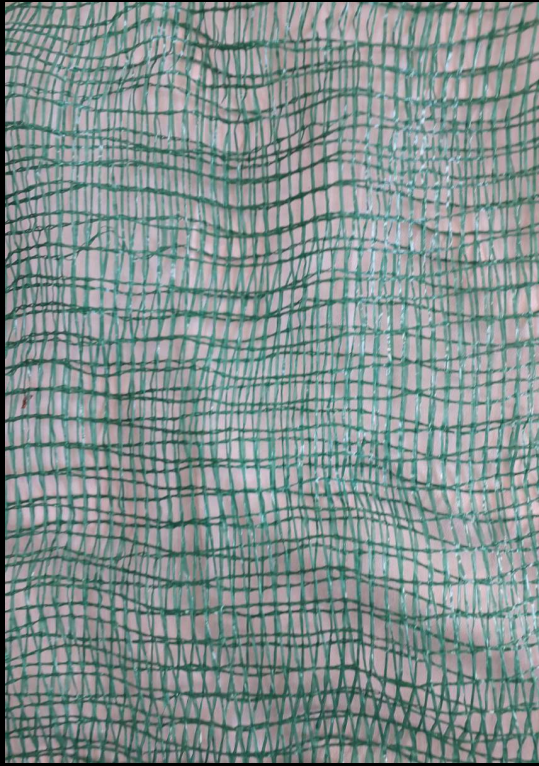




Processo e escolha de materiais









Agradecimentos Finais